Geral

▶ Saúde I

Cirurgião apresenta em Paris técnica de implante

Cláudio Isaías

claudio.isaias@jornaldocomercio.com.br

O cirurgião cardiovascular Eduardo Keller Saadi, professor de Medicina da Universidade Federal (Ufrgs), participa na sexta-feira de uma conferência na França sobre a técnica de implante de válvula aórtica por cateter. O procedimento beneficia pacientes de alto risco com estenose aórtica sintomática.

A patologia, que afeta cerca de 6% da população com mais de 75 anos, provoca o estreitamento da válvula aórtica, responsável pelo controle de fluxo de sangue que sai do coração. "O novo método de implante da válvula é um procedimento menos invasivo que a cirurgia convencional. É uma excelente alternativa à cirurgia aberta. Quanto mais grave o quadro do paciente, maior o benefício", explica Saadi.

O procedimento, que oferece menos riscos e recuperação mais rápida aos doentes, será apresentado pelo especialista em um encontro de cirurgia cardiovascular, na Universidade de Paris, no Hospital Georges Pompidou. No mesmo evento, Saadi participa de debate sobre a cirurgia endovascular nos aneurismas da aorta.

Jornal do Comércio - No que consiste a técnica de implante da válvula aórtica por cateter?

Eduardo Keller Saadi - O implante de válvula por cateter é uma alternativa à cirurgia convencional, principalmente quando o paciente tem uma doença da válvula aórtica. O tratamento que mais se utiliza é a cirurgia convencional, ou seja, se abre o peito do paciente e se substitui a válvula. Em casos de maior gravidade, doenças associadas ou pacientes idosos, a cirurgia apresenta um risco de 1%. Existem casos em que o risco pode variar entre 15% e 20%. Nesta situação, o especialista opta por uma técnica que é menos invasiva e coloca a válvula através da virilha. O médico realiza uma pequena incisão na virilha expondo a artéria femural e a partir daí é introduzida a válvula pela virilha. Ela é colocada no lugar da válvula doente através de um ca-



Saadi explica que procedimento na válvula aórtica é menos invasivo

teter. É um procedimento menos invasivo e não há necessidade da cirurgia convencional. A cirurgia é reservada para pacientes de alto risco.

JC - O novo método é utilizado em pacientes com estenose aórtica sintomática. Quais os sintomas desta patologia?

Saadi - A estenose aórtica durante um um longo tempo não apresenta sintoma algum. O paciente tem de buscar através de um check-up a identificação da doença. Quando começam a aparecer os sintomas, a mortalidade aumenta rapidamente. Os três principais sintomas são angina (dor no peito), insuficiência cardíaca (falta de ar) e desmaios. Uma vez que começam esses sintomas a chance de morte súbita é muito alta. Os pacientes devem ser tratados pela cirurgia convencional ou pela técnica com cateter. A estenose aórtica atinge o paciente idoso a partir dos 65 anos. Acima dos 75 anos, 6% da população brasileira tem doença da válvula aórtica.

JC - Por que a técnica foi escolhida para ser apresentada em Paris?

Saadi - Na verdade, serão apresentados dois assuntos: o implante de válvula aórtica por cateter e a correção dos aneuris-

mas da aorta também através da virilha – a correção endovascular dos aneurismas da aorta. A nossa equipe possui mais de 300 casos desenvolvidos de aneurismas da aorta com o uso de cateter. As duas técnicas serão apresentadas no Doctorial Joint Meeting, evento de pós-doutorado em Cirurgia Cardiovascular, na Universidade de Paris, no Hospital Georges Pompidou.

JC - O implante de válvula aórtica poderá ser utilizado no Sistema Único de Saúde (SUS)?

Saadi - O SUS ainda não está autorizando este tipo de técnica porque a válvula ainda é muito cara, cerca de RS 80 mil. Existe uma válvula brasileira, que está em fase final de aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Isso talvez torne o procedimento mais barato. Na Alemanha e em varios países da Europa, os planos governamentais já pagam este procedimento. No Brasil, de maneira correta, existe uma precaução e um cuidado em incorporar novas tecnologias. O Ministério da Saúde está estudando este tipo de alternativa e não tenho dúvida de que em breve será empregado em maior escala no sistema de saúde brasileiro.

Seminário discute qualidade do ar em ambientes climatizados

Estar em um ambiente climatizado traz conforto para quem circula, mas sem o cuidado devido pode se tornar um foco de doenças respiratórias e alérgicas. Para discutir a prevenção destes problemas, a Associação Sul-Brasileira de Refrigeração, Ar-Condicionado, Aquecimento e Ventilação (Asbrav), em parceria com a Câmara Brasil Alemanha de Porto Alegre, realiza amanhã, o seminário Qualidade do Ar em Ambientes Climatizados.

Segundo Luiz Afonso Dias, a intenção do evento é alertar para os riscos de um sistema sem os cuidados necessários de projeto, instalação e manutenção. "A qualidade do ar se inicia com a concepção de um projeto de climatização adequado aos ambientes", destaca. De acordo com Dias, a instalação e a manutenção devem ser executadas por empresas especializadas que possuam profissionais habilitados com registro no Crea.

Para o vice-presidente da Asbrav, César De Santi, em função do grande número de pessoas que passam muito tempo em ambientes climatizados, cresce, cada vez mais, a importância da qualidade de manutenção da qualidade do ar desses locais. "Com a qualidade do ar preservada, os ambientes proporcionam maior disposição e rendimento do trabalho dos ocupantes, evitam custos desnecessários com energia elétrica e eliminam focos de doenças respiratórias e alérgicas", comenta.

Em um dos painéis será abordada a certificação Green Building, que trata de temas como eficiência energética de edificações, mudanças climáticas, dependência de fontes energéticas não sustentáveis e agressões à saúde humana. O seminário inclui palestras de médicos especializados em microbiologia, pneumologia e alergias e de engenheiros especialistas em filtros e manutenção de sistemas de climatização.

O evento no auditório do Sindicato dos Engenheiros (Senge) é dirigido a administradores de shoppings, hospitais, responsáveis pelos setores de recursos humanos de empresas e profissionais da área de hotelaria.



Dias (e) e De Santi destacam a importância de manter equipamentos

▶igrej¢

Arcebispo de Aparecida é o novo presidente da CNBB

O arcebispo de Aparecida (SP), cardeal dom Raymundo Damasceno Assis, será o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do
Brasil (CNBB) pelos próximos quatro anos. Natural de Capela Nova
(MG), Assis foi eleito na segundafeira à noite no segundo escrutínio,
com 196 votos. O cardeal de São
Paulo, dom Odilo Pedro Scherer,
ficou em segundo lugar, com 75.

Damasceno era considerado um dos favoritos para assumir a presidência da instituição por causa, principalmente, do seu perfil conciliador. Seu prestígio também aumentou após a visita do Papa Bento XVI ao santuário nacional de Nossa Senhora Aparecida, em 2007. Assis é tido também como uma pessoa próxima a Bento XVI e de fácil diálogo com setores da sociedade civil e do governo.

Nomeado cardeal por Bento XVI em outubro passado, Damasceno é presidente da Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe (Celam) e já foi secretário-geral da CNBB por dois mandatos consecutivos, entre 1995 e 2003. A eleição do novo presidente foi realizada durante a 49ª Assembleia Geral da CNBB em Aparecida.